

EDITORIAL

A interação entre tecnologia e sociedade transpassa diversos temas e abordagens, nesta edição. Os temas estão relacionados à: nanotecnologia, técnicas e a ciência aplicada em processos produtivos, responsabilidade social e práticas sustentáveis, educação ambiental, políticas públicas, comunicação, áreas de preservação permanente e comunidade rural indígena. As abordagens envolvem análises de conteúdos, discussões teóricas, estudo de casos e desenvolvimento de mapas, dentre outras técnicas de pesquisa. Outro ponto de destaque é a diversidade dos grupos de pesquisas e universidades envolvidas nesta edição. Há artigos que envolve pesquisadores de mais de uma instituição, demonstrando a interdisciplinaridade e articulação dos pesquisadores envolvidos com o tema em debate neste espaço de discussão, que se formaliza pela revista Tecnologia e Sociedade. Pesquisadores vinculados a instituições do Ceará, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Santa Catarina unificam os esforços para o avanço da pesquisa sobre Tecnologia e Sociedade.

Neste aspecto, consolida-se a ESOCITE.BR como uma associação que promove a interação por meio das pesquisas em diversos programas e grupos que expõe o tema em debate por meio da revista, como meio de comunicação.

As “fronteiras” são o que permite dizer o que está dentro e o que está fora de um objeto, o que faz parte e o que não faz parte de uma entidade. Do Oiapoque ao Chui... De 0 a 45 minutos... Abaixo ou acima de 0,05 miligramas de álcool por litro de ar expirado no bafômetro...

É aprendendo as fronteiras que nos socializamos, é reconhecendo os limites que aprendemos a conviver uns com os outros, isto é, uns com os outros que reconhecem as mesmas fronteiras e limites. Em sua maior parte, o processo educacional tende a manter, entregar e reproduzir um mundo de fronteiras prontas, quando não naturalizadas. Neste sentido, o processo educacional tem, talvez necessariamente, um componente conservador.

Mas uma das conquistas dos Estudos CTS das últimas décadas foi mostrar o caráter construído das fronteiras, no tempo, no espaço e nos próprios conhecimentos científicos e tecnológicos, e desenvolver os instrumentos para analisá-las histórica e epistemologicamente, não só desfazendo o que muitas vezes e é ensinado como fronteiras naturais, universais e neutras, como também abrindo possibilidades de desconstruir e reconstruir fronteiras tão aceitas que são vistas como parte da Natureza ou da Sociedade, criando novos objetos, novas entidades, novos mundos, novas Sociedades-Naturezas.

Na largueza dos espaços, dos tempos e do conhecimento dos artigos neste número há uma quase infinidade de fronteiras a serem feitas e refeitas em prol de conhecimentos locais confiáveis. Para isso, os Estudos CTS, apesar de sua origem, são uma ferramenta que depende de quem usa, e se somos nós a usá-la, ela nos capacita a fazer escolhas e assumir que podemos, caso a caso, acolher ou não as fronteiras, vale dizer, os objetos ou as entidades de conhecimento que nos chegam dos países que nos servem de modelo. Nosso desejo é que a Revista Tecnologia e Sociedade seja um veículo que ajude a nos levar nesta direção.

Esta edição conta com 10 artigos. O primeiro artigo foi escrito pela pós-doutoranda em Educação, pela Universidade Federal do Paraná, Cleci Körbes em conjunto com a professora doutora Noela Invernizzi, da mesma instituição, e aborda o tema tecnologia e nanotecnologia, sendo este examinado em três diferentes mídias (televisão, jornal e programas de TV pela internet). A doutora em Comunicação e Semiótica, e coordenadora do Programa de Estudos Pós-Graduados em História da Ciência da PUC-SP, Maria Helena Roxo Beltran é a autora do segundo artigo, que trata da destilação e sua utilidade na extração de medicamentos, cores, perfumes e no preparo de “águas” utilizadas na metalurgia, destacando conceitos de técnicas e ciência. O terceiro artigo foi escrito pelos pesquisadores da Unioeste, vinculado ao Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Regional e Agronegócio: Ester Fernanda da Silva, Bárbara Françoise Cardoso, Thiago Henrique Moreira Goes e Pery Francisco Assis Shikida. O artigo tem como foco o desenvolvimento da cidade de Umuarama,

no Paraná, partindo da análise das ações de Responsabilidade Social Empresarial (RSE) da usina de cana Costa Bioenergia.

O quarto artigo, trata da implementação de Sistema Agropecuário de Produção Integrada (SAPI) e a sua relação com práticas sustentáveis. Tendo como autores Renato Abdo, mestre pelo Programa de Mudança Social e Participação Política da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (EACH-USP), e Diamantino Pereira, doutor em Sociologia (PUCSP) e professor da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (EACH-USP). O artigo parte de uma pesquisa na região do Alto Tietê (São Paulo) para tratar sobre as diversas técnicas adotadas na agricultura e sua relação com a sustentabilidade agrícola.

O quinto artigo, tem como autores Maria Iderlânia de Freitas Sousa, mestranda em Desenvolvimento Regional Sustentável pela Universidade Federal do Ceará campus Cariri (UFC-Cariri), Diego Coelho do Nascimento, mestre pelo mesmo programa e docente do curso de Administração Pública da UFC-Cariri, e Suely Salgueiro Chacon, doutora em Desenvolvimento Sustentável (UnB) e, além de docente e Vice-diretora UFC-Cariri, coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional Sustentável (PRODER). Este artigo trata de uma pesquisa bibliográfica sobre Políticas Públicas, no Brasil, voltadas à saúde do trabalhador.

O sexto artigo foi escrito por Meliza Cristina da Silva, doutoranda pelo Programa de Pós Graduação em Ciência, Tecnologia e Sociedade da Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR), Márcia Niituma Ogata, doutora em Enfermagem e professora do Departamento de Enfermagem da UFSCAR e Wilson José Alves Pedro, doutor em Psicologia Social e professor Adjunto do Departamento de Gerontologia da UFSCAR, com o objetivo de articular política de saúde do idoso, no Brasil, e Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS), partindo do aporte teórico de Pierre Bourdieu.

A autora Rita de Cássia de Souza Zara, graduada em Tecnologia de Alimentos pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR-Medianeira), em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) e Especialista em Gestão Ambiental e de Recursos Hídricos pela mesma instituição, técnica de laboratório na Companhia de Saneamento do Paraná (SANEPAR), em conjunto com Bartolomeu Tavares, mestre em Botânica pela Universidade Federal do Paraná (UFPR), doutor em Biologia Vegetal pela Universidade Estadual Paulista/Rio Claro (UNESP) e professor da UNIOESTE, desenvolveram o sétimo artigo a partir de uma pesquisa preliminar com alunos de curso técnico de Cascavel(PR), buscando a relação entre a educação ambiental e a formação da cidadania.

O oitavo artigo tem como tema principal a tecnologia e educação, as autoras Patrícia Kricheldorf Hermes de Araújo mestre em Patrimônio Cultural e Sociedade, pela Universidade da Região de Joinville (UNIVILLE), e Sílvia Sell Duarte Pillotto, doutora em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e professora no Programa de Pós-Graduação - Mestrado em Educação (UNIVILLE). Elas desenvolveram uma pesquisa-intervenção com um grupo 35 professores(as), que atuam na Educação pela Infância da Rede Pública Municipal de Ensino, utilizando um blog como instrumento midiático para analisar a tecnologia como um meio de apoio em processos ligados a educação e cultura.

O nono artigo foi desenvolvido por Ciomara de Souza Miranda, professora da Universidade Estácio de Sá e mestre em Tecnologias Ambientais pela UFMS, Camila Mioto, graduada em Engenharia Ambiental e doutoranda em Tecnologias Ambientais pela UFMS, ambas pesquisadoras pelo Laboratório de Geoprocessamento para Aplicações Ambientais, e Antonio Conceição Paranhos Filho, doutor em Geologia Ambiental pela UFPR e professor da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Este artigo trata de um estudo sobre Áreas de Preservação Permanente (APP) e Reserva Florestal Legal (RL), em áreas de agricultura, e sua relação com questões legais, sociais, econômicas e ambientais.

O décimo e último artigo foi escrito por Mauro Braga Costa Pereira, graduado em Engenharia Florestal pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), técnico do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), Érica Dumont Pena, graduada em Enfermagem pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), mestre

em educação e doutoranda pela UFMG, Marivaldo Aparecido de Carvalho, graduado em Ciências Sociais pela Universidade Estadual Paulista (UNESP), mestre e doutor em antropologia e sociologia no Programa de Pós-Graduação em Sociologia pela UNESP Araraquara, professor na Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), e Rosana Passos Cambraia, graduada em Zootecnia pela Universidade Federal de Viçosa (UFV), mestre e doutora em psicobiologia no Programa de Pós-Graduação em Psicologia pela Universidade de São Paulo (USP Ribeirão Preto), professora na Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM). Este artigo aborda a possibilidade da utilização de etno mapas em comunidade rural indígena, para gerar reflexões sobre a realidade local considerando aspectos culturais, sociais, políticos, ambientais e também a construção de tecnologia social. Para tanto os autores confeccionaram um etno mapa na Aldeia Imbiruçu, de Pataxós, em Minas Gerais.

Desejamos a todos boa leitura e que os textos sirvam para reflexão e continuidade das pesquisas de outros pares e grupos com intuito de aumentarmos a contribuição da revista para o fortalecimento deste tema.

Prof. Dr. Ivan da Costa Marques
Presidente Esocite.br
www.esocite.org.br

Prof. Dr. Christian Luiz da Silva
Editor